

CULTURA TAMBÉM EDUCA: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE CONHECIMENTO ACERCA DA DIVERSIDADE ÉTICO RACIAL

Amanda Juliana Vieira dos Santos¹
Alice Reino Amorim²
Maria do Socorro Barbosa Macedo³
Maria Camila Laurentino Veloso⁴

RESUMO

O presente estudo visa compreender como o processo de formação inicial e continuada dos professores na escola campo da pesquisa, se representa em práticas pedagógicas que promovam/convocam a emergência de uma educação antirracista, como objetivo enfatizar que cada educando carrega consigo suas próprias diferenças, identidades e histórias. A pesquisa foi realizada em uma escola localizada no município de Santana do Ipanema, no sertão de Alagoas, com o foco da ação de uma turma do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Parte-se do princípio que a escola é capaz de ser uma aliada na formação de opiniões, conceitos, consciência crítica dos estudantes, seus valores e especialmente em relação à igualdade entre culturas e diversidade. Reflete-se, portanto, sobre o papel da escola, entendendo-a como aliada na construção de um ambiente inclusivo e comprometido com a valorização da identidade étnico-racial. Deve considerar de forma proeminente os efeitos das relações com as famílias e a capacidade de ser colaborativa frente às práticas desenvolvidas. O estudo adota uma abordagem qualitativa fundamentada a partir de revisão bibliográfica que busca compreender a natureza das experiências vividas pelos sujeitos de acordo com a biblioteca digital de teses e dissertações - BDTD, como instrumento de intervenção. Nesse contexto, vemos que é capaz de compreender a cultura como uma ferramenta pedagógica transformadora e capaz de romper com preconceitos históricos e reconstruir pensamentos. A sala de aula, além de ser um encontro de educandos e educadores, encontro de saberes, precisa ainda mais ser pensada como um espaço onde vozes, memórias e histórias esquecidas e silenciadas sejam resgatadas, reconhecidas e respeitadas, buscando promover atividades de reconhecimento das identidades presentes na turma, valorizando as características individuais e coletivas fazendo com que o sujeito se sinta respeitado e pertencente.

Palavras-chave: Educação. Identidade. Cultura. Respeito. Diversidade.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, juliana.vieira.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, alice.amorim.2023@alunos.uneal.edu.br;

³ Coordenadora Pibid/Capes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, socorro.macedo@uneal.edu.br;

⁴ Supervisora Pibid/Capes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, mcamilalauertino@gmail.com;



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir da fala de uma aluna afirmando que não gostava de seu cabelo. Diante disso, propôs-se investigar de que forma a escola pode atuar como agente transformador na promoção de práticas que respeitem, afirmem e dialoguem com a diversidade étnico-racial dos educandos.

A experiência em sala de aula, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciou que cada educando traz consigo vivências marcadas por profundas desigualdades e preconceitos estruturais, não se reconhecendo plenamente em sua identidade e origem. Nesse contexto, torna-se urgente o desenvolvimento de ações pedagógicas que promovam o respeito, a valorização e o reconhecimento da diversidade cultural e étnico-racial.

A escola é uma aliada nesse processo de construção de identidade, e surge da constatação de que a necessidade da lei Nº 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africanas nos currículos escolares do ensino fundamental e médio, tanto em escolas públicas quanto privadas. E que ainda vivenciamos lacunas significativas na implementação da LEI voltadas à educação étnico-raciais.

O principal objetivo deste trabalho é promover a valorização da diversidade étnico-racial no contexto escolar, com foco em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, buscando despertar nos estudantes a consciência crítica acerca das diferenças e estimular o olhar sensível para a pluralidade de culturas, histórias e trajetórias que compõem o ambiente escolar. Para isso, foram realizadas atividades pedagógicas diversificadas, incluindo a exibição do curta-metragem *Dudu e o lápis de cor de pele*, a leitura do livro *A cor de Coraline*, produção de desenhos, músicas, cartazes e filmes que retratam diferentes culturas.

Essas ações foram articuladas com rodas de conversas e momentos de reflexão sobre identidade, origens e referências culturais, criando espaços seguros para a escuta, o diálogo crítico e o enfrentamento de atitudes e discursos racistas.





Dessa forma, buscou-se fortalecer o autoconhecimento, promover a empatia e valorizar a riqueza da diversidade presente no contexto escolar.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), adotando uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico. O método fenomenológico, fundamentado na filosofia de Edmund Husserl, busca compreender a essência das experiências vividas pelos sujeitos e a interpretação dos significados atribuídos aos fenômenos que vivenciam.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica em fontes disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com critérios de inclusão definidos para produções que abordassem diretamente a temática étnico-racial. Foram analisados artigos, livros e legislações, como a Lei nº 10.639/2003, que fundamentaram as estratégias de intervenção em sala de aula.

A intervenção ocorreu com a turma do 5º ano B do ensino fundamental, iniciando com a exibição do curta-metragem *Dudu e o lápis de cor de pele*, que trata da consciência de uma criança sobre sua identidade e sobre preconceitos sutis presentes no cotidiano. Em seguida, foram realizadas rodas de conversa para discussão do filme e reflexão sobre respeito à diversidade de cores de pele e identidades culturais.

Complementarmente, a leitura do livro *A cor de Coraline* possibilitou abordar como o preconceito e o racismo são socialmente construídos e assimilados pelas crianças. Como atividade prática, os alunos produziram desenhos que representassem o que compreenderam das leituras e da discussão, estimulando a reflexão crítica, o diálogo e o fortalecimento do respeito mútuo entre os colegas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola desempenha um papel fundamental na valorização da diversidade étnico-racial. Segundo Munanga (2005, p. 18) “É na escola que se deve iniciar o combate ao racismo, pois é

nela que as representações negativas do negro e do indígena podem ser questionadas e desconstruídas". Nesse sentido, a escola constitui um espaço privilegiado para transformar preconceitos e estereótipos, muitas vezes herdados da família ou da sociedade.

Sousa (2005, p. 11) ressalta a importância do professor nesse processo, destacando-o como um agente transformador na construção de valores e atitudes das crianças e na desconstrução de concepções errôneas relacionadas à negritude. Paralelamente, a legislação brasileira reconhece a necessidade de ações educativas antirracistas, conforme previsto no (BRASIL, 2004, p. 14) "Trabalhar com a diversidade étnico-racial é garantir a todos os estudantes o direito à aprendizagem em um ambiente de respeito, equidade e afirmação das identidades".

Na perspectiva freireana, a educação deve ser um processo coletivo e emancipatório. Freire (2005, p. 44) afirmar que "Não posso ser se os outros não são; sobretudo não posso ser, se proíbo que os outros sejam". Ademais, segundo o autor, "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.", ressaltando a importância da coletividade na construção da liberdade e no enfrentamento das desigualdades.

Gomes (2005, p. 59) enfatiza que "Educar para as relações étnico-raciais exige que a escola reveja seus valores, conteúdos e métodos para que os diferentes grupos étnico-raciais possam se ver representados de forma positiva e crítica".

Gomes (2005, p. 61) destaca que "O desafio da educação para as relações étnico-raciais é também romper com aquilo que a criança traz de casa: os valores que desvalorizam a sua identidade ou a do outro". Nilma Lino evidencia que o ambiente familiar e social influencia a reprodução de atitudes preconceituosas na escola, tornando essencial o papel educativo no enfrentamento dessas práticas.

O referencial teórico abordado na pesquisa foi essencial para orientar a construção de estratégias pedagógicas que propiciassem a valorização da identidade dos alunos, o desenvolvimento do respeito à diversidade e a desconstrução de concepções negativas internalizadas, especialmente em crianças que enfrentam dificuldades para se aceitar ou reconhecer sua própria cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa focou na valorização da diversidade étnico-racial em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, motivada por uma fala de uma aluna: "Eu não gosto do meu cabelo". A partir desse



relato, optou-se por analisar a percepção de cada estudante sobre sua identidade e investigar as possíveis origens dessa rejeição, percebendo-se a relevância do tema para o contexto da turma.

Inicialmente, foi exibido o curta-metragem *Dudú e o lápis de cor de pele*, no qual os alunos puderam se concentrar na história do personagem e relacionar os acontecimentos com suas próprias experiências no dia a dia, na família, na rua e na escola. Durante a atividade, os estudantes destacaram elementos da narrativa que os impactaram, compreendendo que a cor da pele não se restringe a um único tom.

Em uma das discussões, os alunos refletiram sobre a violência sofrida pelo pai de Dudú, trazendo interpretações críticas sobre preconceito racial presentes na sociedade. Por exemplo, um aluno comentou que a vítima teria sido discriminada por ser negra, demonstrando percepção sobre desigualdade racial.

Posteriormente, foi realizada a leitura do livro *A cor de Coraline*, que suscitou intenso interesse e diálogo. A narrativa abordou a diversidade de tons de pele e a construção social de padrões, evidenciando que cada pessoa é única e que não existe um “tom de pele padrão”. Durante a leitura, os alunos refletiram sobre suas próprias experiências, comparando-se à protagonista e compreendendo a importância da aceitação de si e do outro. Fazendo assim é uma reflexão do racismo e do colorismo, onde pessoas com tons de pele mais escuros enfrentam mais exclusão, menor acesso a oportunidades e maior violência.

Por fim, os estudantes realizaram atividades de produção artística, elaborando desenhos que expressassem suas percepções sobre identidade e diversidade a partir do curta-metragem e da leitura. Essa atividade possibilitou que cada aluno manifestasse suas ideias e sentimentos sobre como é percebido na sociedade, fortalecendo o diálogo sobre respeito, empatia e valorização das diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das vivências compartilhadas pelas crianças, conclui-se que este trabalho contribui para dar visibilidade às formas como os estudantes expressam seus entendimentos sobre construção de identidade, reconhecimento e pertencimento étnico-racial, valorizando suas experiências,



manifestações e produções. As práticas pedagógicas desenvolvidas demonstram potencial transformador, promovendo espaços mais inclusivos, respeitosos e reflexivos.

A análise do projeto evidencia que a escola ocupa papel essencial na construção de saberes e formação de uma sociedade que reconheça, valorize e respeite a diversidade étnico-racial.

Embora tenham sido observados avanços, identificaram-se também fragilidades que ainda limitam a implementação de práticas educacionais efetivas, considerando que a desvalorização da identidade e da etnia-racial muitas vezes se origina no ambiente familiar, social ou comunitário, impactando diretamente a autoestima das crianças.

Nesse contexto, a cultura pode ser compreendida como ferramenta pedagógica capaz de romper preconceitos históricos e favorecer a reconstrução de pensamentos e valores. A sala de aula deve ser concebida como um espaço de encontro de saberes e experiências, onde memórias e narrativas historicamente silenciadas possam ser reconhecidas, valorizadas e respeitadas.

Por fim, conclui-se que a educação sobre diversidade étnico-racial não deve se restringir a datas comemorativas ou projetos isolados, mas ser incorporada de forma contínua ao currículo escolar, envolvendo toda a comunidade educativa e garantindo a efetivação da Lei nº 10.639/2003. Dessa forma, a escola cumpre seu papel social de formar cidadãos críticos, solidários e conscientes da importância da igualdade e do respeito às diferenças.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, queremos agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de adentrar nesse processo de formação e já experientiar as vivências em sala de aula, onde conseguimos enxergar do início a realidade das escolas nos dias atuais, é na prática que conseguimos ter um olhar crítico voltado à educação.

Aos alunos da turma do 5º ano B do ensino fundamental, pela atenção e participação colaborativa na escuta e realização de práticas efetuadas durante o percurso deste projeto, sem eles este projeto não seria possível.

A nossa coordenadora de área Maria do Socorro, pelo olhar atento e zeloso com os pibidianos, sempre nos mostrando que a educação é possível, basta acreditar nela e acreditar em nós.



estudantes, para assim percorrer caminhos de aprendizagem significativos que gerem frutos abundantes.

A supervisora Camila, por sempre está disposta trazendo para sala de aula atividades e dinâmicas para os alunos possibilitando neles o gosto por aprender, fazendo-se possível a aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Leandro. **Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.** Canal do educador, uol. Disponível em:

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm> Acesso em: 11/06/2025

QUADROS, Taiana F. DA “COR DE PELE” AS CORES DE PELE: A DIVERSIDADE EM FOCO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTA MARIA-RS. Santa Maria, RS, Brasil, 2023. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30900/](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30900/TES_PPGEDUCACAO_2023_QUADROS_TAIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
[TES_PPGEDUCACAO_2023_QUADROS_TAIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30900/TES_PPGEDUCACAO_2023_QUADROS_TAIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Acesso em; 03/06/2025

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. MEC/SEPPIR, 2004. Acesso em: 11/06/2025

MUNANGA, Kabengele. **Redisputindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 2005. Acesso em: 11/06/2025

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa**



escola. São Paulo: Summus, 2001. Acesso em: 11/05/2025

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores.**

Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Acesso em: 11/06/2025

MENEZES, Pedro. **Fenomenologia de Edmund Husserl - Filosofia.** Toda matéria.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fenomenologia/> Acesso em:
09/05/2025